

Governo prevê retomada da economia este mês

Para Mendonça de Barros, ritmo começa a acelerar-se agora, com safra agrícola e queda dos juros

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, previu ontem que a atividade econômica começará a acelerar-se a partir de abril. “O primeiro trimestre foi o período mais difícil do ano”, disse. “Haverá melhora no segundo trimestre, e assim sucessivamente.”

Sinal importante dessa tendência, segundo o secretário, foi o crescimento de 10% na venda de automóveis em março, em relação a fevereiro. A renda no campo também aumentará a partir de março, com o início da colheita da safra.

Além disso, lembrou o secretário, continua a trajetória de queda dos juros, com reflexos positivos nas taxas de investimento e emprego.

“Os dados mostram que o primeiro trimestre, embora difícil, foi menos ruim do que se imaginava”, disse Mendonça de Barros. Apesar dos sinais favoráveis, ele considera precipitado rever as estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, calculado em 2%. A avaliação foi feita durante apresentação do Boletim de Análise Macroeconômica.

O secretário não quis comentar as perspectivas de redução dos juros no dia 15, quando se reúne o Comitê de Política Monetária (Copom). “Que há condições para uma nova redução, todos estão de acordo”, disse. “Dá para dizer que, em fevereiro, havia o temor de conflito no Oriente Médio e hoje esse temor desapareceu.”

O boletim, no entanto, lembra que a decisão do Banco Central de promover, em fevereiro, uma redução mais forte do que a esperada pelo mercado reforça as

chances de retorno aos níveis anteriores à crise asiática até o fim deste semestre. As projeções do mercado são de juros em torno de 23% ao ano em maio e junho.

A queda nas taxas estaria sendo influenciada pelo elevado nível de ingresso de recursos externos, que está provocando excesso de liquidez no mercado, levando as taxas dos empréstimos interbancários de curtíssimo prazo a ficar abaixo da Taxa do Banco Central (TBC).

Desemprego – o índice nacional de desemprego, que fechou fevereiro em 7,42% da população economicamente ativa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), poderá crescer em março, quando tradicionalmente é maior. Descontando o efeito sazonal, porém, a taxa deverá estabilizar-se e, no mês seguinte, começar a declinar. “É uma ta-

xa alta, mas nossa expectativa é de queda a partir de abril”, disse Mendonça de Barros.

A partir de março, contudo, as indicações são de que o nível de atividade econômica começará a crescer, por causa da redução dos juros e dos efeitos sazonais, como as vendas do Dia das Mães e Dia dos Namorados. “Tudo isso terá reflexo na oferta de emprego”, observou o secretário.

Mendonça de Barros explicou que o desemprego é resultado de três fatores: o sazonal, que é o tradicional crescimento do índice no início do ano; o conjuntural, que é reflexo da elevação dos juros, que inibiu o consumo e os investimentos; e o estrutural, que é a reformulação do parque produtivo nacional.

O secretário disse ainda que o preço da cesta básica, que atingiu valor recorde desde o início do Real (R\$ 121,44 em São Paulo), deverá cair. “A razão mais forte para a elevação foi o atraso na colheita”, disse. “Com a colheita da safra, diminui a pressão sobre os preços de alimentos básicos.”

NÍVEL DE EMPREGO DEVE SER PIOR EM MARÇO



Mendonça de Barros: “Cesta básica atingiu preço recorde por causa do atraso na colheita da safra”

Fábio Ferraz/AF